



Foco no futuro

Estudos de curto, médio e longo prazos dão novos subsídios para a operação do SIN. **Pág. 8**

Medidas do Operador Nacional propiciam **visão mais estratégica** aos seus gestores. **Págs. 4 e 5**

Medula óssea: **uma campanha que sensibilizou o ONS** **Pág. 7**



Diretoria aprova diretrizes do Plano de Relacionamento com Entidades Técnicas Setoriais (Prets) **Pág. 16**

**Encarte especial:
Reconhecer +
2010**



Editorial

Possibilitar uma maior visão estratégica aos gestores, favorecer o conhecimento das atividades de outras equipes da organização e estimular a troca de experiências entre áreas e diretorias são os focos principais de algumas medidas recentemente adotadas pela Diretoria do ONS, visando à busca do aperfeiçoamento organizacional (ver págs. 4 e 5).

O aprimoramento é uma condição inerente a todo ser humano. Da mesma forma, as organizações devem buscar ser cada vez melhores. As medidas adotadas pelo Operador Nacional estão alinhadas a esse objetivo, possibilitando uma maior sinergia e otimização de esforços entre pessoas e áreas. O aprimoramento de sua gestão traz benefícios tanto para a organização como para cada um de seus colaboradores e para a sociedade. Como num jogo de xadrez, a estratégia é tudo, só que no caso do ONS há uma diferença: todos ganham!



Notas de RH

Trajetórias de Carreira em campanha

Em junho, teve início uma ampla campanha de divulgação do detalhamento do projeto Trajetórias de Carreira, já aprovado pela Diretoria (leia matéria no Ligação 140). O movimentado cronograma de apresentações, tanto para gestores como para suas equipes, já foi parcialmente cumprido. A previsão da Assessoria de Desenvolvimento de Recursos Humanos é de que até o final de setembro tenham sido feitas palestras sobre o projeto para todo o ONS. A implementação do Trajetórias de Carreira ocorrerá efetivamente ao longo de 2011. Na intranet, há uma cartilha sobre o projeto, no link "Desenvolvimento Profissional".

Biblioteca: novidades on e off line

O primeiro semestre da Biblioteca do ONS foi marcado por muito trabalho e muitas novidades. A primeira é que o horário de funcionamento foi ampliado. A Biblioteca agora está aberta de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, sem fechar na hora do almoço.

Entre as inúmeras facilidades promovidas via intranet, vale ressaltar: o círculo de leitura online da locadora de livros; o boletim eletrônico com a bibliografia das novas publicações do acervo; a possibilidade de consulta ao acervo técnico, bem como reserva de livros, renovação de empréstimos e verificação de histórico de empréstimos; fórum Publicações Online, para que os colaboradores possam fazer comentários sobre as publicações técnicas (artigos, teses, dissertações) disponibilizadas; o fórum Foco na Gestão, que abre espaço para comentários sobre artigos voltados ao tema, etc.

Outra novidade é a promoção de palestras com editores de produtos assinados pela Biblioteca, em que eles são convidados a tirar dúvidas dos colaboradores. As palestras são agendadas de acordo com as necessidades das áreas e dos colaboradores em conhecer melhor as funcionalidades do produto. Um exemplo foi a palestra do representante do IEEE, realizada no dia 26 de maio no Escritório Central e transmitida por videoconferência para os centros e núcleos.

Em meio a tantas possibilidades, a Biblioteca se preocupou ainda em oferecer um treinamento guiado para que seus usuários possam conhecer os diversos serviços e tirar dúvidas sobre como utilizá-los. Para tanto, basta fazer contato pelo biblioteca@ons.org.br ou pelos ramais 9712 / 9919 e agendar dia e horário. O treinamento guiado para os colaboradores do Escritório Central poderá ser feito no ambiente da Biblioteca ou por teleconferência. Já para os centros e núcleos as opções são tele ou videoconferência.



Confira todos os serviços no link **BIBLIOTECA DO ONS**, na área "Conhecimento e Colaboração" na intranet.


Participe!

Envie sua sugestão de pauta ou proposta de texto de matéria para: jornal@ons.org.br

Ligação: Informativo do Operador Nacional do Sistema Elétrico
Escritório Central: Rua da Quitanda, 196 | Centro | Rio de Janeiro | RJ | 20.091-005
Telefone (21) 2203 9480 | Fax (21) 2203 9407 | www.ons.org.br

Edição: Assessoria de Planejamento e Comunicação

Comissão Editorial: Eneida Leão, Hermes Chipp, Luzia Fialho e Tristão Araripe | Fotos: Reynaldo Dias e arquivo
Redação e Diagramação: Expressiva Comunicação e Educação | (21) 2578-3148 | www.expressivaonline.com.br

Impresso em papel reciclado 

Filiado à



Visão de futuro

Para o setor elétrico é fundamental antecipar cenários e tendências por meio de diferentes estudos voltados a horizontes de curto, médio e longo prazos, como as novas metodologias relacionadas à questão do clima, o Plano Anual da Operação Energética (PEN), desenvolvido pelo ONS, e o Plano Decenal de Expansão de Energia, realizado pela EPE.

O PEN é um bom exemplo do caráter estratégico das informações e dos conhecimentos produzidos no ONS, com foco no futuro. O estudo apresenta análises sobre os panoramas de demanda e oferta de energia elétrica para os próximos cinco anos, com o objetivo de ampliar a margem de segurança na operação do Sistema Interligado Nacional (SIN). Seus resultados subsidiaram as recomendações do Operador ao Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) e à Empresa de Pesquisa Energética (EPE), em relação à antecipação e/ou implantação de geração e transmissão.

De acordo com o PEN 2010, a garantia de suprimento será plenamente atendida em todas as regiões do país, até 2014. Mesmo se ocorrerem

condições hidrológicas desfavoráveis será possível atender ao mercado, com os atuais recursos de energia térmica disponíveis, graças aos Procedimentos Operativos de Curto Prazo – que poderão indicar despacho adicional de geração térmica e maximização de intercâmbios, de modo a assegurar estoques nos reservatórios ao término do período seco.

“O PEN 2010 apontou ainda uma tendência de mudança no perfil da oferta de energia. Embora a hidroeletricidade siga como principal fonte de produção de energia elétrica, sua participação na matriz do SIN deverá cair de 81%, em 2009, para 71%



As reuniões do PEN 2010 lotaram o auditório do Escritório Central do ONS.

em 2014, devido à expansão do uso de usinas térmicas convencionais e de fontes alternativas de energia, tais como pequenas centrais hidrelétricas, biomassa e usinas eólicas. A geração térmica deverá responder por 21,6% da capacidade instalada, enquanto em 2009 equivalia a 15%”, comenta Mario Daher, gerente executivo de Planejamento da Operação (GPO).

Previsão climática sazonal: três meses à frente

Outra iniciativa, visando a um futuro mais próximo, foi o Seminário Previsão Climática Sazonal – Qual o seu uso?, coordenado pela Gerência de Hidrologia (GPD-3) – um importante encontro entre os órgãos responsáveis pela elaboração de informações (CPTEC/INPE e INMET) e setores da sociedade que as utilizam como insumos, tais como Agência Nacional de Águas, agentes, Marinha do Brasil e ONS. O evento, realizado no dia 9 de julho, gerou expectativas positivas para o aperfeiçoamento da previsão climática de consenso, realizada mensalmente pelo CPTEC/INPE em parceria com o INMET.

A previsão climática sazonal consiste no prognóstico da precipitação até três meses adiante. “A previsão climática é diferente da previsão das condições do tempo (até 15 dias à frente). Na previsão do tempo, queremos saber se vai fazer sol, chover, etc. E se for chover, queremos saber o quanto de chuva irá ocorrer. No caso da previsão climática, a ideia é saber como a precipitação dos próximos meses vai estar em relação a uma média histórica”, explica Vinicius Forain, gerente de hidrologia do ONS. “Esta previsão poderá dar subsídios ao planejamento da operação do SIN”, complementa.

Presidente da EPE apresenta Plano Decenal no ONS

Com o objetivo de entender melhor os reflexos da expansão do setor elétrico sobre a operação do SIN, o diretor geral do ONS, Hermes Chipp, convidou o presidente da EPE, Mauricio Tolmasquim, para apresentar no Operador Nacional, no dia 1º de julho, os resultados do Plano Decenal de Expansão de Energia 2019.

Mudanças estratégicas objetivam troca de conhecimentos

Simplificar processos, otimizar recursos, articular áreas e atividades, integrar equipes – expressões que para o ONS significam o aprimoramento estratégico de sua gestão.

As diversas movimentações de pessoal empreendidas a partir da posse da atual Diretoria têm como meta contribuir para o alcance dos objetivos do Operador Nacional. Uma das medidas adotadas foi a mudança de posição entre vários gestores do ONS, que têm a possibilidade de trazer novos ângulos de visão para suas equipes. As mudanças buscam ainda possibilitar aos gestores vivenciar novas experiências em outras áreas da organização, com uma maior troca de conhecimentos e interação entre equipes de diferentes diretorias.

Uma efetiva gestão do conhecimento está pautada no tripé inovação, retenção e difusão. “Os novos postos assumidos pelos gestores trazem embutidos tanto o conceito de geração de novos conhecimentos, que surgirá como uma consequência da integração e troca de saberes, como os da reten-

ção e difusão da experiência adquirida por esses profissionais”, comenta o diretor geral, Hermes Chipp.

As mudanças de posição foram providas com profissionais altamente qualificados, com anos de experiência no setor e no próprio ONS. Um exemplo é o ex-diretor de Assuntos Corporativos (DAC), Luiz Alberto Fortunato, que assumiu o cargo de Assessor de Desenvolvimento Organizacional da Diretoria Geral (DGL).

Foram também realizadas importantes mudanças na Diretoria de Operação. Angelo Luiz de Franceschi deixou o Núcleo Sul e passou a Assistente da DOP; Álvaro Fleury Veloso da Silveira voltou a ocupar a Gerência Executiva do CNOS/COSR-NCO e Braz Campanholo Filho assumiu o cargo de Assessor da DOP; enquanto Jairo Gomes Queiroz passou para a

Gerência Executiva da Assessoria de Supervisão e Controle (ASC). Com a ida de Álvaro Fleury para Brasília, Angela Maria Moreira Bessa assumiu o cargo de assistente da DAC.

Outra alteração que também gerou novas oportunidades tanto para a DGL como para a Diretoria de Planejamento e Programação da Operação foi a saída de Saulo José Nascimento Cisneiros do Núcleo Norte/Nordeste e sua passagem ao cargo de assistente da DPP.

“Profissionais como Angelo Franceschi e Saulo Cisneiros, que acumularam uma larga vivência em âmbito regional, têm muito a trocar com as equipes do Escritório Central, onde passam a atuar. Sem dúvida alguma, estamos promovendo a possibilidade de uma visão mais abrangente e completa do ONS”, avalia o diretor geral.

Planejamento e Comunicação: muita coisa em comum

É ponto pacífico entre os estudiosos da comunicação corporativa considerar esta como uma área eminentemente estratégica. Aliar Planejamento Estratégico e Comunicação representou para o ONS uma maior sinergia de esforços para o alcance da Visão do Operador e de um maior reconhecimento interno e externo dos benefícios e resultados institucionais. Assim, a Assessoria de Comunicação e Marketing (ACM) e a Gerência Executiva de Planejamento Estratégico (PEC), antes áreas distintas, deram origem à Assessoria de Planejamento e Comunicação (APC).

“A APC está subordinada à Diretoria Geral do ONS e conta em sua estrutura com a gerência executiva e a figura de dois coordenadores: Tristão Araripe, responsável pelo núcleo de Planejamento Estratégico e Comunicação Externa; e Lúcia Helena Carvalho, encarregada da Comunicação Interna e da Responsabilidade Social”, explica Geraldo Pimentel, gerente executivo da APC.

A equipe, formada pelos profissionais das extintas ACM e PEC, tem muito trabalho pela frente para a definição e implantação de diretrizes, políticas e estratégias de marketing, comunicação, responsabilidade social e planejamento organizacional, face aos grandes desafios do Operador Nacional para os próximos anos.





“Foi um dos momentos mais especiais da minha vida profissional. Digno da grandeza dessa equipe. Foi a coroação de um trabalho que fizemos juntos e que demonstrou que é possível a construção de algo tão grandioso num ambiente saudável de crescimento humano”, comenta Claudio Amorim, sobre a homenagem dos colaboradores do COSR-NE.

Outro exemplo foi a união de duas áreas estratégicas para a organização: a Assessoria de Comunicação e Marketing e a Gerência Executiva de Planejamento Estratégico, que deu origem à Assessoria de Planejamento e Comunicação (APC) (leia box na pág. 4).

Maior intercâmbio de conhecimentos

Os profissionais do Recife, tanto do COSR-NE como do NNNE, estão conhecendo os “novos” gerentes

executivos. Claudio Amorim Guimarães, à frente do Centro desde a criação do ONS, assumiu a gerência executiva do Núcleo. A Gerência Executiva do Centro está a cargo de Sandra Maria Maciel Pontes, a primeira mulher a ocupar um posto de gestão em um Centro de Operação do ONS (leia Circuito Interno).

Em Florianópolis, a reestruturação significou para os novos gestores um momento de renovação profissio-

nal, ao voltarem a atuar em áreas pelas quais já passaram em fases anteriores de suas carreiras. Assis Brasil Ramos de Macedo Júnior, gerente executivo do COSR-S, está confiante para a nova empreitada. “Minhas energias estão renovadas e conto com uma equipe muito boa de técnicos, operadores e engenheiros. Afinal, a responsabilidade de substituir um gerente competente como Manoel Botelho é muito grande”, conta ele. “É sempre bom trocar de área; revitaliza a carreira”, complementa Manoel Botelho. “Vim para o Núcleo com muita satisfação e desejo de colaborar. Conheço toda a equipe e acredito que teremos uma intensa integração com o COSR-S, de onde sou egresso, e com o pessoal do Rio de Janeiro, pois trabalhei com boa parte da equipe de lá”, afirma.



Saiba mais sobre todas as mudanças estratégicas do ONS no Ligação on-line.

Circuito interno



Nascida no Rio de Janeiro, criada em João Pessoa e pernambucana de coração, **Sandra Maria Maciel Pontes** trabalhou por 23 anos na Divisão de Estudos da Operação Elétrica da Companhia Hidroelétrica do São Francisco (Chesf). Desde o ingresso no ONS, em 2000, atuou no Núcleo Norte Nordeste, onde exerceu os cargos de coordenadora e gerente de Planejamento e Programação Elétrica dos Subsistemas Norte e Nordeste (NNNE2). Fã de

atividades físicas, cinema, viagens e leitura, Sandra não poupou elogios à sua nova equipe do COSR-NE.

Quais são seus principais desafios à frente do COSR-NE?

Neste momento meu principal desafio é integrar-me e conseguir somar em uma equipe muito ajustada e, por isto mesmo, desafiadora. Tenho muito o que aprender; e, ao mesmo tempo, considerando minha trajetória profissional, posso oferecer visões diferentes e novas perspectivas para as questões existentes ou que se apresentem futuramente no COSR-NE e na DOP, podendo ajudar a superar os desafios.

Como tem sido o relacionamento com a equipe, nesta primeira fase do trabalho?

A equipe do COSR-NE é muito coesa e motivada e me recebeu muito bem desde o primeiro dia. É uma equipe que tem uma forte cultura de comprometimento e responsabilidade profissional. O meu relacionamento com ela tem sido de observação e aprendizado e sinto que todas as pessoas estão sempre disponíveis e dispostas à integração.

O que significa ser a primeira gestora de um centro de operação do ONS?

Não me apresento diferenciadamente por ser mulher, até porque, na minha profissão, assumir isto pode significar uma desvantagem. Assim, não encaro este novo cargo como um pioneirismo, mas como um grande desafio na minha vida profissional. Afinal, são da natureza humana algumas diferenciações de pensamentos e posturas por gênero, o que é salutar para qualquer grupo, e certamente não será diferente no grupo de gerentes executivos dos Centros de Operação do ONS, que passei agora a integrar.

Prets: transparência e valorização

A Diretoria do ONS aprovou, no dia 6 de julho, as diretrizes do Plano de Relacionamento com Entidades Técnicas Setoriais (Prets), elaborado com o propósito de coordenar a relação do Operador Nacional com instituições que lidam com temas de seu interesse e organizar sua participação em eventos.

Com o objetivo de obter o melhor retorno dos investimentos do ONS na participação em eventos, levando em conta não só a relação custo-benefício, mas também sua natureza de organização sem fins lucrativos, o Prets estabelece parâmetros de análise com base na abrangência (diversidade) e pertinência (escopo) dos temas tratados pelas instituições, em relação às atividades do Operador. São cinco os critérios: inovação tecnológica, influência estratégica, fortalecimento da imagem, desenvolvimento de equipes e definição de critérios e referências (os resultados dos trabalhos tornam-se referências formais e informais utilizados pelo setor elétrico).

De acordo com os critérios do Prets, os eventos são classificados em quatro tipos, dos quais dois merecem destaque: eventos de temas técnicos e eventos de temas corporativos, devendo ambos ser associados a projetos e atividades do ONS. Os eventos serão avaliados como de maior ou menor interesse, considerando-se sua relação com os objetivos estratégicos da organização; a pertinência do temário quanto às atividades do Operador; a possibilidade de fortalecimento da comunicação com os agentes; e sua relevância institucional.

As atividades de planejamento e administração do Prets cabem ao Co-

mitê Gestor do Desenvolvimento Tecnológico e da Gestão do Conhecimento (CDTGC), responsável por elaborar um plano anual de participação do ONS em eventos técnicos setoriais, com base nas demandas das diretorias. Esta participação pode ocorrer de várias formas, tais como: apoio institucional, colocação de estande, apresentação de artigos técnicos e representação institucional, entre outras. No caso de submissão de artigos (veja fluxograma ao lado), o CDTGC avaliará se os trabalhos são de interesse do ONS, bem como se contemplam resultados de projetos ou atividades permanentes. Também serão analisados o ineditismo, a apresentação de experiências práticas e a contribuição para a disseminação de conhecimento.

Em breve, será distribuído um material explicativo impresso sobre o que mudou e todo o funcionamento do Prets. Além disso, para dar mais transparência aos processos, já é possível o acesso, pela intranet, ao novo regulamento e ao calendário de eventos técnicos. Haverá também um sistema para disponibilização de artigos para análise do CDTGC e os autores poderão acompanhar a *status* de sua avaliação.



Saiba mais na intranet, no link Prets, na área "Conhecimento e Colaboração".

Apresentação de Artigos Técnicos

CDTGC	
Encaminhar para DE proposta preliminar de envolvimento do ONS com eventos de grande porte	▼
Definir envio de artigos para o evento	▼
Definir temas preferenciais para envio de resumos ou artigos	▼
Secretaria CDTGC	
Enviar chamada de trabalhos como data limite para envio de artigos ou resumos para avaliação do CDTGC	▼
Membros CDTGC	
Repassar cronograma para as áreas	▼
Colaboradores	
Elaborar resumos ou artigos e enviar para análise de seu gestor	▼
Gestor	
Analisar os resumos ou artigos, interagir com o colaborador (caso necessário)	▼
Colaboradores	
Disponibilizar o resumo ou artigo em ambiente apropriado na intranet	▼
CDTGC	
Consolidar os resumos ou artigos e encaminhá-los para aprovação da DE	▼
DE	
Aprovar os resumos ou artigos	▼
SGL	
Informar as resoluções da DE para o CDTGC	▼
Secretaria CDTGC	
Divulgar artigos aprovados na intranet	▼
Membros CDTGC	
Informar aos autores a aprovação do resumo ou artigo	▼
Autores	
Enviar o resumo ou artigo para o evento	▼
Apresentar artigo no evento	

A energia de fazer o bem

O Operador Nacional demonstrou que a solidariedade e a busca do bem comum estão no sangue de seus profissionais e nos valores cultivados pela organização. A primeira campanha para cadastramento de potenciais doadores de medula óssea, realizada em junho no Escritório Central, foi um enorme sucesso.

A motivação principal estava no interior do próprio ONS: colaborar com o colega Alberto Sergio Kligerman, da GMC-2, na busca de um doador compatível com seu filho Oliver (foto), de 21 anos, portador de aplasia de medula óssea – doença rara, que afeta anualmente dez em cada um milhão de pessoas.

Oliver foi diagnosticado em final de maio. Na ocasião, a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) estava em negociações com o Hemorio, com o objetivo de planejar uma campanha semelhante, para o segundo semestre. “Quando comecei a divulgar internamente a necessidade de doadores para Oliver, a equipe da Cipa agiu rápido e antecipou a campanha”, contou Alberto, empregado do ONS desde a sua criação.



O Hemorio levou um posto móvel de coleta de sangue ao Escritório Central no dia 10 de junho, mas a mobilização foi além da equipe do Operador.

Compareceram também profissionais de outras organizações do setor elétrico, como Eletrobras, Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Ampla e Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel). O resultado foi muito positivo, com a coleta de 493 amostras de sangue.

"Além da campanha interna, os colegas do ONS ajudaram na divulgação e contribuíram para que muita gente se dirigisse a outros locais de coleta, aumentando as chances de encontrar um doador compatível não apenas com Oliver, mas com outras pessoas à espera de transplante", afirmou Alberto Sergio Kligerman, da GMC-2.

A fila da solidariedade: colegas se mobilizam para ajudar a encontrar um doador compatível.

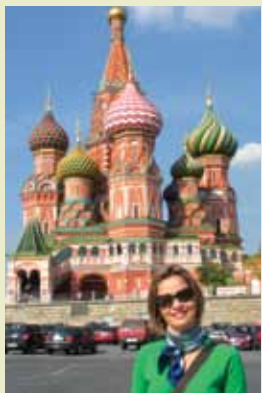


Segundo o Instituto Nacional do Câncer (Inca), a probabilidade de localizar um doador compatível é de uma em cem mil, o que aumenta a necessidade de cadastrar possíveis doadores.

Felizmente, no dia 5 de julho, Alberto e sua família receberam ótimas notícias: foi localizado um doador para Oliver, no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome). Além disso, os exames de sangue do rapaz – que havia sido submetido a um tratamento com medicamentos imunossupressores – mostraram o início de um processo de recuperação de sua própria medula. Se os próximos meses confirmarem este resultado, é possível que Oliver nem venha a precisar do transplante.

A torcida por ele continua no blog www.medulaparaoliver.blogspot.com, assim como a corrente de solidariedade com tantas outras pessoas que ainda buscam doadores compatíveis. A doação de medula óssea salva vidas e é um procedimento simples, sem comprometimento à saúde do doador. Saiba mais em www.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=64.

Dicas



Evelin Machado Barbosa
"Li a matéria 'Conhecimento sem fronteiras' (Ligação, nº 140) e lembrei de enviar dicas da última viagem de férias à Rússia - país de nossos visitantes do VLPGO." Confira!

Nas últimas férias realizei um sonho antigo: conhecer Moscou. A cidade que, hoje, vive a era pós-comunista. Seu cartão postal é a Praça Vermelha — onde as aulas de história fazem todo o sentido. É o local onde acontece tudo: de manifestos a comemorações moscovitas. Nela está o mausoléu de Lênin, onde é possível vê-lo embalsamado (há 70 anos!) numa breve visita. Ao lado, está o Kremlin - centro do poder russo e onde estão catedrais dos séculos XV e XVI: Anunciação, São Miguel Arcanjo e Assunção, todas cristãs ortodoxas.

Mas o símbolo maior de Moscou é, sem dúvida, a Catedral de São Basílio (foto), construída há 500 anos pelo czar Ivã, "O terrível", que mandou cegar o arquiteto responsável por sua construção, para que ele jamais fizesse algo parecido. A catedral é única, com nove cúpulas multicoloridas em formato de bulbos e trabalhadas em ouro. Inesquecível! Ao lado dela está o Gum - antigo mercado - que se transformou em um shopping de consagradas grifes, além de supermercado de luxo. Era ali que a população russa enfrentava filas intermináveis, na época da II Guerra, na esperança de voltar com algum alimento para casa.

Caminhando um pouco mais, entre infinitas Matryoshkas (típico souvenir também conhecido como babuskas), chega-se ao Teatro Bolshoi — templo do balé russo. Como ele estava em obras, em seu anexo assisti à última apresentação do Festival de Verão ao som de um legítimo violino Stradivarius. Foi emocionante! Para comemorar, vale jantar no tradicional Hotel Metropol, em estilo Art Nouveau. Próximo dali, pegar o metrô é certeza de apreciar as mais antigas e belas estações da Europa, e que serviram de refúgio ao povo na época da Guerra. Moscou "respira" cultura e a próxima parada foi um museu: Galeria Tretyakov, onde conheci, por meio das telas, um pouco mais da sofrida história do povo russo. E na despedida não podia deixar de assistir a um típico balé da Cia. Estatal Russa: leve, fluido e lindo!



Leia mais no Ligação on-line

Participe também!

Mande suas dicas para o Ligação: jornal@ons.org.br

Artes plurais

Anima Mundi 2010 e música instrumental brasileira: projetos culturais patrocinados pelo ONS com renúncia fiscal da Prefeitura do Rio de Janeiro.

“A boemia do Rio de Janeiro agradece, pois sou um boêmio antigo”. Esbanjando simplicidade e simpatia, assim o pianista Osmar Milito dirigiu-se ao público no auditório do Escritório Central, dia 22 de julho. Para os fãs de bossa nova e jazz, o músico dispensa apresentações: com quase 50 anos de carreira, é reconhecido como um dos grandes instrumentistas brasileiros, tendo acompanhado Vinícius de Moraes, Maria Bethânia e Nara Leão. Em sua bem-sucedida trajetória internacional, esteve ao lado de nomes como Pat Metheny, Sarah Vaughan e Tony Bennett, entre outros.

O show de Osmar Milito marcou a retomada musical dos Programas de Endomarketing e de Responsabilidade Social e foi uma contrapartida ao patrocínio do ONS ao Copa Fest, festival de música instrumental brasileira cuja segunda edição foi realizada em abril deste ano. “Desta forma, procuramos um modo de gerar benefícios

também aos nossos colaboradores, como é o caso das apresentações artísticas na casa, ou de transformar o patrocínio corporativo em um produto – livro ou CD, por exemplo”, ressaltou Lucia Helena Rodrigues de Carvalho, da Assessoria de Planejamento e Comunicação (APC).

O pianista brindou a plateia com o mesmo repertório apresentado no Copa Fest, incluindo composições de Michel Legrand, Gershwin, Tom Jobim e Chico Buarque. Entre as canções, um descontraído bate-papo. Ao final do espetáculo, o diretor geral, Hermes Chipp, cumprimentou Milito. “Foi um prazer tê-lo conosco, sua música recompôs nossa energia”, afirmou. O músico, por sua vez, elogiou o apoio do ONS. “Agradeço o carinho pela música instrumental brasileira, que anda carente de espaços para encontrar o público”.

O ONS participou ainda, pela primeira vez, como co-patrocinador do Anima Mundi, 18º Festival Internacional de Animação do Brasil, realizado de 16 de julho a 1º de agosto, no Rio e em São Paulo. O evento apresentou 452 filmes de vários países, sendo 108 títulos brasileiros; oficinas gratuitas; debates e palestras com convidados brasileiros e estrangeiros.

